PRESTI, Oreste. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: fundamentos e política. 2. ed. Cuiabá: Edufmt, 2011.

TOFFLER, Alvin. Criando uma nova civilização: A política da terceira onda. Rio de Janeiro: Record, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: Revista de

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

MIRIAN YURI MATSUYAMA OYAMA

RESUMO

O presente artigo se objetiva em abordar as principais contribuições do brincar em relação ao desenvolvimento e aprendizagem infantil, pois quando a criança brinca externa seus sentimentos, ideias, suas concepções de mundo e suas impressões a respeito da realidade existente no meio que a cerca. Nesse sentido, é importante compreender o universo que envolve toda a ludicidade em sua abrangência, pois brincando a criança passa a se conhecer melhor e aceitar opiniões alheias, a socializar e interagir, entre outras aprendizagens que lhes servirão de base em sua formação cidadã, com capacidade de se integrar, criar e recriar culturas. Assim, se torna imprescindível discorrer a respeito da "Importância do brincar no processo de aprendizagem", tema central deste. No âmbito educacional, quando a proposta metodológica pedagógica envolve o brincar, o processo de ensino-aprendizagem se torna eficaz, prazeroso e qualitativo, para o ensinante quanto para o aprendente.
Palavras-chave: Criança. Brincar. Aprendizagem. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This article aims to address the main contributions of playing in relation to child development and learning, because when the child plays outside his feelings, ideas, his conceptions of the world and his impressions about the reality existing in the environment that surrounds him. In this sense, it is important to understand the universe that involves all playfulness in its scope, since playing, the child gets to know each other better and accept other people's opinions, to socialize and interact, among other learnings that will serve as a basis for their citizen formation, with ability to integrate, create and recreate cultures. Thus, it is essential to talk about the "Importance of playing in the learning process", its central theme. In the educational field, when the pedagogical methodological proposal involves playing, the teaching-learning process becomes effective, pleasant and qualitative, for the teacher as well as for the student.

Keywords: Child. Play. Learning. Development.

INTRODUÇÃO

O ser humano, desde o seu nascer, vive em plena atividades, lhe proporcionam inúmeros benefícios em seu desenvolvimento biológico, motor, cognitivo e psicológico. Dentre as várias atividades desempenhadas pelos seres humanos, se encontra o brincar, a qual pode ser considerada, a mais importante principalmente na fase infantil. Brincando a criança consegue expor suas impressões a respeito do meio que a cerca, transformar sonhos e realidades, pôr em prática habilidades que, por vezes, se encontram inibidas ou incutidas, melhorara a sua autoimagem, entre outros benefícios.

Elenca-se que o brincar é uma fonte inspiradora de práticas e de conhecimentos, pois durante a brincadeira a criança pode transmitir os seus mais profundos sentimentos e externar as suas emoções de forma clara e livre, sem se sentir condicionada ou atrelada a regras e conceitos que, muitas das vezes, a deixa sem autonomia para tomada de decisões conforme a sua vontade.

O brincar auxilia também no desenvolvimento infantil, ao que se refere aos aspectos: sociais, pessoais, culturais, afetivos e emocionais, pois a brincadeira é uma facilitadora de aprendizagens reflexivas e subjetivas exigindo muito da criatividade, estabelecendo, assim, um estreito laço entre o brincar e o conhecimento, seja ele pré-existente ou não. Durante a atividade lúdica, a criança busca novos conceitos que lhes servirão de base para criar ou recriar um novo jeito de realiza-la, além de per-

mitir e possibilitar interações com os mais diversos objetos, instrumentos e elementos que compõe a brincadeira.
Neste contexto, o brincar no âmbito educacional é de extrema importância, pois por meio dela o processo de aprendizagem se torna motivador e prazeroso, bem como um auxiliador na prática docente, pois possibilita ao mesmo tempo a observação das habilidades, dificuldades e problemas que possam estar dificultando e atrapalhando o desenvolvimento de seu aluno, no que diz respeito aos relacionamentos e interações sociais e os conflitos pessoais.
Contudo, ressalta-se que na escola os momentos de brincar precisam ser realizados como uma ação direcionada a aprendizagem de um determinado assunto, para tanto é necessário elaboração e planejamento com a finalidade e objetivos traçados e, quando a brincadeira é proposta de forma livre, deve-se também aproveitar esse rico e mágico momento, para observar e analisar o aluno em sua plenitude.
Por outro lado, destaca-se que o professor não deve propor uma brincadeira apenas como um mero passatempo, pois a mesma precisa ser carregada de intencionalidade para que possa ser realizada de forma a qualificar a aprendizagem do aluno, na aquisição de conhecimentos e ampliação dos pré-existentes, a fim de possibilitar-lhe a ser o construtor de seus saberes.

1. O brincar e a aprendizagem

O brincar é um ato, um processo, que acompanha o sujeito no transcorrer de sua existência, desde o seu nascimento. A criança quando bebê costuma mexer com o corpo na tentativa de alcançar algo ou como resposta a uma ação realizada por outro membro social. As primeiras brincadeiras se iniciam no âmbito familiar, pois a mesma tende a utilizar objetos, brinquedos ou mesmo alterar o tom de voz para atrair a atenção da criança e provocar-lhe risos.
Portanto, a criança ao longo de sua vida interage com o ambiente que se encontra, por intermédio de brincadeiras, as quais vão se modificando conforme a mesma vai estabelecendo contato com outros membros e instrumentos, que são rotineiros.
A brincadeira vai se transformando ao longo do desenvolvimento infantil, em virtude das mudanças físicas, psicológicas e biológicas que vão ocorrendo no decorrer de sua existência.
No brincar, a criança explora e se expressa, o faz de conta é importante nessa fase da vida e, por meio do lúdico, a criança pode improvisar, imaginar e desenvolver inúmeras habilidades.
Atualmente, é possível dizer que a brincadeira está diretamente ligada a cultura familiar da criança. Desde o seu nascimento a família o aguarda, com brinquedos a fim de distrair a atenção. Hoje já existem brinquedos lúdicos- educativos com objetivo de socialização e estímulo a imaginação, possibilitando que a mesma possa aprender de forma prazerosa, ou seja, brincando.

Segundo Catunda (2010, p.12): “Nas brincadeiras infantis e no jogo, mais do que experimentar uma cultura, se exercita a formação cidadã... Educa-se. Não existe a menor possibilidade de educar uma pessoa por inteiro sem essas experiências”.
Hoje, poucas pessoas levam a sério a necessidade do brincar das crianças, e acabam tirando esse direito dos pequenos, interrompendo o seu processo de aprendizagem, sua capacidade de criar, de imaginar, de explorar e ampliar os seus conhecimentos. Portanto, pode-se afirmar o quanto é importante a brincadeira, pois uma criança que brinca, que socializa com as outras e com o mundo é feliz e realizada.
Segundo Maluf (2003, p.9): “Brincar é para a criança um momento mágico. Brincando ela alimenta sua vida interior, liberando assim sua capacidade de criar e reinventar o mundo”. Ou seja, brincar não é distração, brincar trata-se de um momento único de aprendizado, mágico para a criança, possibilitando inúmeras experiências positivas para o desenvolvimento das crianças.
As crianças quando brincam se divertem vivem uma infância feliz vão-se tornar adultos promissores, facilmente superarão problemas e situações complicadas. De acordo com Maluf (2003, p.21) “o brincar é tarefa do dia a dia que nem os pais nem os professores consegue transmitir”. Ressalta-se que, quando a criança não brinca, geralmente ela desenvolve traumas, pois fica triste, e facilmente se torna um adulto com inúmeros problemas de falta de criatividade e de baixa estima.
A brincadeira ocorre de diversas maneiras, por intermédio do manuseio de instrumentos próprios (brinquedos) os quais ela proporciona voz e movimento, utilizando outros tipos de instrumentos, objetos, tais como: caixa de papelão, cone de linha, garrafa pet, pedaço de madeira, graveto, folhas de arvore, papel, etc., ou simplesmente utilizando o próprio corpo como brinquedo: se tocando, pulando, gritando, imitando sons, gesticulando, correndo, etc., podendo também associar os instrumentos em

um brincar no qual ela cria ou recria uma situação: observada, vivida ou imaginada. Portanto, por meio dessa interação que vai se estabelecendo da criança com o seu instrumento de brincar, ela vai externando: conhecimento, ideia, sentimentos, emoções, imaginação, etc., assim vai construindo e consolidando saberes e conhecimentos das suas percepções, a respeito de tudo que se encontra em seu entorno.
Segundo Maluf (2003):

Brincar e tão importante quanto estudar ajuda a esquecer momentos difíceis. Quando brincamos conseguimos sem muito esforço, encontrar respostas a várias indagações, podemos sanar dificuldades de aprendizagem, bem como interagimos com nossos semelhantes. (MALUF, 2003 p.19)

O brincar proporciona a criança a conhecer o seu próprio corpo, a si mesma e o outro, a pôr em prática suas hipóteses a respeito da realidade de seu convívio familiar e social, pois a brincadeira lhe possibilita imitar os seres adultos em suas ações, o que lhe permite um melhor entendimento a respeito da vida cotidiana, sendo que lhe servirá no futuro de base para sua inserção social, almejando e conquistando objetivos.
Nesse sentido, conforme Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, por meio do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.
O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), a respeito do brincar aponta que:
O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos. (BRASIL, 1998, p. 27, v.01)

Portanto, elenca-se que o brincar é de suma importância no universo infantil, pois auxilia em seu desenvolvimento, possibilitando-o a transformar, criar e reproduzir outras definições aos seus saberes, sentindo-se estimulada a buscar novos instrumentos e meios para satisfazer a sua curiosidade, criatividade e desejos, dando um novo significado a própria realidade.
De acordo com Oliveira (2000) o brincar é uma atividade que auxilia a criança a criar vínculos mais duradouros, sendo um processo de humanização. Nesse sentido a criança amplia o raciocínio, aprende a realizar julgamentos e a criar argumentos, se estabilizando emocionalmente, melhorando a autoestima e passa a entender a importância de compartilhar ideias e os próprios instrumentos do brincar.
Conforme Vygotsky (1998, p. 126), “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não pelo dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.
O brincar proporciona a criança a ser independente em seus atos e ações, dependendo menos da percepção e da situação que a aflige, guiando o seu comportamento de acordo com a situação, utilizando a sua criatividade, pois “a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que vê. Assim, é alcançada uma condição em que a criança começa a agir independentemente daquilo que vê” (VYGOTSKY, 1998, p. 127).
A criança enquanto brinca, passa a se relacionar com o seu objeto de brincar de acordo com as suas ideias e imaginação, significando que ela consegue separar o real do fictício. Por exemplo: um cone de linha, pode virar um piloto de carro, recebendo nome, e um pedaço de madeira em seu veículo.
Nesse sentido, Vygotsky (1998) aborda que a criança se relaciona com o significado em questão, com a ideia, e não com o objeto concreto que está ao seu alcance. O brinquedo fornece, assim, uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e as suas ações com significados.
Nessa nuance, cita-se Zanluchi (2005, p. 89), o qual reafirma que: “Quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. Portanto, pode-se elencar que no decorrer da brincadeira a criança se torna mais madura, pois passa a entrar na realidade adulta, mesmo que de forma simbólica, de maneira que passa a aprender a lidar com as mais variadas situações que envolvem essa nova perspectiva.

Brincando a criança põe em prática toda a sua potencialidade por meio de desafios que ocorrem na ludicidade a qual instiga o pensamento conduzindo-a a nivelamentos de desenvolvimento. Assim, a criança começa a "agir e esforça-se sem sentir cansaço, não ficam estressada porque está livre de cobranças, avança, ousa, descobre, realiza com alegria, sentindo-se mais capaz e, portanto, mais confiante em si mesma e predisposta a aprender" (FANTACHOLI, 2009 s/p).
O lúdico vive presente no cotidiano infantil, de forma que a criança em seu dia a dia vive buscando novas formas de se divertir e externar os seus pensamentos. Observando uma criança com a sua família, seja andando na calçada, dentro do carro, ou em eventos que exigem estar em silêncio e parada, ela encontra uma fórmula mágica que a possibilita interagir com o momento e o ambiente de forma lúdica, ou seja, procura no brincar se integrar de forma plena e subjetiva, sem perder o que lhe é mais importante, a disposição de se divertir.
Por intermédio dos instrumentos que compõe o brincar a criança aprende a se conhecer e a explorar os seus saberes, a reconhecer no outro atributos e conhecimentos que possam se integrar aos seus de forma a permitir-lhe a realizar a atividade de forma concreta, ou seja, durante a brincadeira a criança se encontra pré-disposta a aceitar sugestões e a socializar suas descobertas e ideias.
Conforme afirma Oliveira (2000):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibe a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para a não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é a mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos, e de ser uma mãe boa, forte e confiável. (OLIVEIRA, 2000 p.19)

No âmbito educacional, muito se discute a respeito de utilizar atividades que envolvam o lúdico como ferramenta norteadora no decorrer do processo de aprendizagem. Na opinião de Fantacholi (2009 s/p): "O brincar é um potente veículo de aprendizagem experiencial, visto que permite, vivenciar a aprendizagem como processo social". Portanto, ressalta-se que uma metodologia que envolva o lúdico, vem a ser uma promoção de assimilação significativa, a qual incorpora conhecimentos que possuam a real finalidade, o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno.

Entretanto, existem profissionais da educação que se utilizam desse rico instrumento para criar momentos, apenas, para diversão da criança e, sem uma finalidade especifica. Assim, elenca-se que criar momentos de ludicidade livre não impede ao professor de observar o seu aluno, pois durante uma brincadeira na qual não existe regras, a criança a realiza de forma espontânea e criativa, estando mais aberta a: sugestões, ouvir os outros, interagir, socializar, buscar novas formas de brincar, etc.
Nesse sentido, recorre-se a Juchem (2008), a qual aponta que:

O brincar não é somente um facilitador, mas essencial para os bons desenvolvimentos, motor, social, emocional cognitivo. Para uma criança pequena brincar é um meio de converter poderes adormecidos em várias habilidades e competências. Muitas vezes a brincadeira é uma desculpa frequente, quando alguma coisa sai errada permitindo testá-la sem assumir a responsabilidade pela consequência. (JUCHEM, 2008 p.6)

Ainda, na opinião da autora:

Atualmente educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (Idem ps.6 e 7)

Nesse contexto, Barros (2009) aponta que:

O brincar, atividade essencial para o desenvolvimento infantil, não pode ser visto somente como fins didáticos para a alfabetização. Tem que ser percebido como uma atividade essencial e potencializadora do desenvolvimento, e que proporciona à criança durante seu processo a capacidade de ler o mundo adulto, opinando e criticando. (BARROS, 2009, p.38).

A brincadeira possibilita a criança a entrar e fazer parte do mundo adulto, por meio da recriação de momentos por ela observados, ou seja, no decorrer

da brincadeira a criança representa toda as suas ideias e percepções a respeito da vida e do mundo. Silva (2011 p.5), a esse respeito, aborda que "é por meio do brincar que a criança desperta suas emoções, aprende a lidar com fatos que interligam seu dia a dia, aprende a lidar com o mundo, recriam, repensam, imitam, experimentam os acontecimentos que lhes deram origem".

Portanto, por intermédio da brincadeira a criança externa pensamentos e sentimentos, sem se sentir pressionada e sem a preocupação de errar, na verdade ela se sente livre para pôr em prática todo o seu conhecimento, vivências, experiências e saberes, que vão sendo construídos ao longo de suas observações e convivência diária com outros membros sociais e familiares.
A brincadeira permite a criança a socializar e interagir com o seu objeto de brincar, podendo ser um elaborado, um boneco por exemplo, ou apenas uma caixa de papelão, bem como com outras crianças que fazem parte do seu cotidiano. Assim, o brincar cumpre o importante papel de possibilitar a criança a ser um ser ativo com a capacidade de viver socialmente e expor suas impressões a respeito de um determinado momento, informação ou assunto. Pois, a brincadeira para a criança é um aporte para a construção de saberes e bases que influenciarão em seu desenvolvimento.
Na opinião de Silva (2011 p.6): "É pelo contato direto com brinquedos e materiais concretos que se estimulam às primeiras conversas, as trocas de ideias, os contatos com parceiros, o imaginário infantil, a exploração e a descoberta de relações. É brincando que a criança ordena o mundo a sua volta". Por meio do brincar a criança passa a compreender a si mesma e os outros membros que fazem parte de seu universo.
Segundo, Velasco (s/d p.7): "As brincadeiras são caminhos para que a criança possa viver sua infância, de forma plena e intensa". De acordo com Garcia & Marques (1990, p.11), citados pela autora, a infância é a idade das brincadeiras. Por meio delas, as crianças satisfazem grande parte de seus desejos e interesses particulares. O aprendizado da brincadeira pela criança, propicia a liberação de energias, a expansão da criatividade, fortalece a sociabilidade e estimula a liberdade do desempenho.
Stúbal (1987, p.58 apud Velasco, s/d p.8) afirma que podemos identificar o brincar em dois momentos: 1) nas brincadeiras tradicionais, momento em que o indivíduo se insere na memória coletiva; 2) na história de vida própria do indivíduo, que recorre as suas experiências no momento de brincar.
No âmbito educacional, a brincadeira é um valioso instrumento que possibilita observar e a saber mais a respeito da criança, pois durante o ato do

brincar, a mesma passa a construir o mundo, conforme os seus desejos, expondo sentimentos a respeito de suas preocupações e o que atrapalha, por vezes, no decorrer do processo de aprendizagem formal. Observar uma criança brincando, é aprender com ela, o que a mesma necessita para ser incentivada a adquirir novos conhecimentos, pois nesse momento ela externa os seus mais profundos sentimentos sobre as suas aflições e dificuldades. Por intermédio do brincar a criança traduz tudo o que não consegue expressar por meio das palavras. De acordo com Silva (2011):

Entende-se que a atividade lúdica, sobretudo, na educação infantil não é um mero passatempo, ela ajuda no desenvolvimento integral das crianças, promovendo processos de socialização e descoberta do mundo. A criança tem dentro de si potencial e este emerge nas situações de sua vida, principalmente, nas brincadeiras interativas, são nestes momentos, que o indivíduo apresenta ao mundo seu ritmo e sua harmonia. A brincadeira nada mais é do que a linguagem da criança. (SILVA, 2011 p.6)

Priorizar o brincar nos espaços escolares, é proporcionar a formação integral e criar várias possibilidades de aprendizagem mediando os mais diferentes aspectos de desenvolvimento do aluno. Para tanto, é necessário considerar o tempo a ser definido, a aquisição de conhecimentos e a experimentação, esses elementos possibilitam a criança a ser a construtora de seu desenvolvimento. Valorizar o brincar como instrumento de aquisição e construção de conhecimentos, é fomentar o processo de aprendizagem com novos conceitos, os quais enriquecem não apenas a aquisição de conhecimentos, mas no fortalecimento de todo o processo educacional como fonte de saberes, os quais serão a base do desenvolvimento da criança como produtora e não como mero produto.
Nesse contexto recorre-se a Velasco (s/d) que em seus escritos elenca que:

A função real do professor é exercer o papel mediador, e que também está relacionado diretamente à ideia da construção do conhecimento, tanto como

orientador do planejamento pedagógico, quanto da seleção e tratamento dos conteúdos curriculares. Pode-se perceber que existe uma tendência de vinculação do ato de brincar com o fazer pedagógico. O fato de que quando a criança brinca está em constante processo de construção de significados, buscando compreender o mundo a partir de suas representações. (VELASCO, s/d p. 9)

Segundo Lopes (2017 p.25) "o ambiente escolar propicia diferentes contextos para o desenvolvimento do brincar, dentro e fora da sala de aula, livre e

direcionada. As ações fora da sala de aula podem ser as mais variadas, acontecendo em diferentes espaços e tempos". Contudo, as ações desenvolvidas em sala de aula, geralmente, não possibilitam a criança a brincar de forma livre, por meio de sua vontade e imaginação, utilizando todo o seu repertório de conhecimentos e habilidades.
Na realidade, no ambiente escolar, os espaços e os momentos para o brincar são utilizados, normalmente, de forma supervisionadas com o objetivo de se atender uma proposta pedagógica ou um mero cronograma pré-definido. Assim, elenca-se que a brincadeira não deva cumprir com a finalidade de ação pedagógica, o que se discute é a condução do brincar por meio de ações que acabam por estancar toda a criatividade e o desejo da criança.
A utilização de instrumentos que norteiam a brincadeira, tais como: regras e normas, as vezes, são necessárias, desde que aja uma finalidade sólida que envolva a aquisição ou a construção de conhecimentos que proporcionam a ampliação de novos saberes e, não apenas como forma de controle da ação infantil. "As brincadeiras na escola nem sempre são proporcionadas à criança com a liberdade de escolha, e nem visam ao brincar por prazer. O que se observa, geralmente, é a existência do objetivo pedagógico inserido de forma mascarada na ludicidade" (LOPES, 2017 p.25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa bibliográfica possibilitou verificar que o lúdico é um imprescindível instrumento que possibilita a concretização, pela criança, de diversas aprendizagens, possibilitando-lhe a externar: sentimentos, emoções, aptidões, impressões a respeito do mundo que a rodeia. Bem como aprende a socializar e a interagir com outros membros, conhecendo a si e o outro, de forma a aprimorar as suas afinidades pessoais e interpessoais.
Outro ponto abordado condiz ao fato que o brincar nem sempre ocorre de maneira socializada, podendo acontecer de forma individual, dependendo do incentivo e desejo da criança no decorrer do brincar.

Assim, no decorrer da elaboração deste artigo, foi possível elencar a importância lúdico para a formação e desenvolvimento infantil, bem como no decorrer da aprendizagem, a qual acontece ao longo de toda a sua vida. A aprendizagem é algo que acontece de diversas maneiras, sendo por observação, ensinamentos ou descobertas que vão sendo realizadas pelo desejo de querer saber como os fatos ou informações ocorrem.
Destaca-se também que a brincadeira, dirigida ou não, é um extraordinário instrumento que possibilita o desenvolvimento da: linguagem, memória, criatividade, percepção, atenção, assim como na melhora da autoimagem e autoestima. O brincar oportuniza a criança a desenvolver capacidades imperativas que serão o alicerce no decorrer da construção de sua personalidade, assim como a desenvolver a concentração, que são mecanismos que lhes possibilitará a almejar e conquistar objetivos futuros, tanto: pessoal, social e profissional. Nessa perspectiva, o brincar contribui de maneira significativa no desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico da criança.
No decorrer da brincadeira é que os espaços se efetivam, sendo os mais perfeitos para que a criança venha a se posicionar, sem se sentir oprimida e constrangida, podendo ser apenas ela, externando todo o seu potencial criativo e imaginário, exercitando a sua relação afetiva com os seus objetivos, organizando, experimentando e explorando suas opiniões e percepções a respeito da realidade interior e exterior.
Portanto, elenca-se que trabalhar no âmbito educacional com propostas que envolvam o lúdico vem a ser muito importante, pois incentiva o aluno a participar das atividades de forma espontânea devido a influência que a brincadeira exerce sobre o mesmo. Assim, enfatiza-se que, quando a criança se envolve na ação como ator ativo facilita a construção e a aquisição de conhecimentos, tornando todo o processo de ensino-aprendizagem em algo qualitativo e dinâmico.
Em suma, o lúdico no processo de aprendizagem passa a ser uma ferramenta preciosa que instiga e incentiva a criança a buscar novos conhecimentos e a externar habilidades que, por vezes, se encontram